

ROTEIRO ECONOMIA POLÍTICA: GRUPO 07

MARX, Karl. “A assim chamada acumulação primitiva”. O Capital, Livro I, cap. 24. São Paulo: Boitempo, 2013, pp. 785-833

- Breve contextualização sobre a vida do Karl Marx e sua importância histórica.
- Conjuntura da sociedade industrial, época na qual o livro foi escrito.
- Exposição das ideias principais abordadas no livro, com enfoque no capítulo 7 “A assim chamada acumulação primitiva”.

O Segredo da Acumulação Primitiva

- Introdução da ideia da acumulação primitiva e de suas origens.
- Associação do "segredo" da acumulação primitiva como resultado da separação do trabalhador dos meios de produção e a livre exploração do homem pelo homem.
- A ideia de falsa liberdade propagada pelos detentores do capital no rompimento com a estrutura feudal.
- A importância do processo de mais-valia para a acumulação.

Expropriação da Terra pertencente à População Rural (Gabriel Rudá/Gabriel Flores)

- Transformação das áreas de cultivo em pastagens de ovelhas, a fim de suprir a crescente demanda por lã, que teve como consequência a expulsão dos camponeses de suas terras, forçando sua proletarização.
- Tentativas do Rei e Parlamento de frear o processo de transformação das terras de lavoura em pastagem, sem sucesso.
- Contribuição da Reforma para o processo de proletarização dos camponeses, por meio da fragilização e expropriação dos bens da Igreja Católica.
- Bill for Inclosures of Commons, ou “Leis dos Cercamentos”: série de atos realizados pelo Parlamento Inglês com o objetivo de expropriar as propriedades comunais e redistribuí-las em grandes arrendamentos privados para os senhores fundiários.
- Clearing of Estates: política que permitiu o rompimento dos vínculos feudais unilateralmente pelo senhor feudal com relação aos camponeses livres, permitindo a sua expulsão das terras onde trabalhavam.
- O processo de concentração de terras e expulsão dos camponeses através das expropriações contra a Igreja, os pequenos arrendamentos e as terras comunais provocou um aumento exponencial nos preços dos meios de subsistência, criando as bases para a agricultura capitalista e gerando um fluxo contínuo de trabalhadores livres para serem aproveitados pelos centros fabris.

Legislação sanguinária contra os expropriados desde o final do século XV. Leis para o rebaixamento dos salários

- Grande quantidade de trabalhadores expropriados não foi absorvida pela manufatura.
- Formação de uma massa de "esmoleiros, assaltantes, vagabundos".
- Criação de uma legislação repressora contra os trabalhadores expropriados.
- Quebra da resistência pelo reconhecimento das exigências do modo de produção, pelos trabalhadores, como leis naturais.
- O desenvolvimento do capitalismo se baseou na elaboração de leis repressoras.

Gênese dos arrendatários capitalistas (Matheus)

- Surgimento dos *bailiff's* e posteriormente dos *metayers*, que contratualmente aplicavam capital e dividiam os lucros juntamente ao *landlord*.
- Surge o arrendatário propriamente dito, que reproduz o capital a partir de trabalhadores assalariados, e paga o *landlord* em dinheiro ou em parte da produção.
- A usurpação de terras, a Revolução Agrícola, a Revolução dos Preços e a inflação aumentaram exponencialmente o lucro do arrendatário, ocasionando o surgimento dos arrendatários capitalistas.

Repercussão da Revolução Agrícola sobre a Indústria. Criação do Mercado Interno para o Capital Industrial.

- Há relação entre a expropriação de terras, e a formação de uma massa proletária nos ambientes urbanos.
- A revolução nas relações de propriedade fundiária foi acompanhada pelo método melhorado de cultura e da concentração dos meios de produção, além do cercamento de terras e êxodo rural.
- A produção para subsistência foi convertida para a produção para abastecer o mercado.
- A alienação da terra e dos meios de subsistência levou à formação de uma massa proletária e de um mercado consumidor de mercadorias.
- A consequência foi a especialização do campo para o abastecimento da demanda capitalista, das indústrias nacionais emergentes e dos meios urbanos, que agora careciam de matéria prima e alimentos.

A gênese do capitalismo industrial (Filipi)

- Ocorreu mais rápido que o capitalismo arrendatário, com a transformação dos trabalhadores em pequenos capitalistas.
- As barreiras antes impostas pelas sociedades medievais, se dissolveram com a expropriação do povo do campo. Ocasionalmente, na Inglaterra, lutas contra estes novos viveiros industriais.
- A acumulação primitiva se estabelece primordialmente na Espanha, Portugal, Holanda, França e Inglaterra
 - Na Inglaterra - Podemos citar o sistema colonial, sistema tributário e o sistema da dívida pública.
 - Na Holanda - Apresentava um sistema modelo para a Europa, onde pessoas eram sequestradas, para assegurar o desenvolvimento de escravos para Java.
- Os sistemas colônias junto com a dívida pública garantiram o avanço da acumulação primitiva,

- Sistemas coloniais: Garantiam o escoamento da produção por conta do monopólio do mercado. A exemplo disso, a Holanda que primeiro desenvolveu plenamente o sistema colonial, garantiu seu apogeu comercial já em 1648
- Dívida pública: Sem se expor as dificuldades industriais, esse procedimento ajudou no surgimento de um sistema internacional de crédito que assegurou acumulação para os rentistas

Tendência histórica da acumulação capitalista (Matheus Costa)

- A tendência futura da acumulação capitalista é que os próprios capitalistas comecem a engolir uns aos outros. Através da violência e da própria estrutura capitalista, ocorrerá um intenso processo de monopolização do capital e a classe trabalhadora ficaria cada vez mais miserável.
- Porém, paralela à monopolização, será gerado, pelo próprio desenvolvimento do capitalismo, o entrelaçamento entre os trabalhadores mundialmente e a produção de um trabalho social combinado, e esses trabalhadores passariam, indignados com a situação miserável de sua classe e unidos, a mobilizar-se e revoltar-se contra o sistema estabelecido.